

ESTRUTURAS / SISTEMAS DE ESPORTE NO CONTEXTO INTERNACIONAL

The background of the slide is a close-up photograph of three gold Olympic medals resting on a red velvet surface. The medals are arranged in a diagonal line from the bottom left towards the top right. Each medal features the Olympic rings in the center and the words 'INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE' around the perimeter. One medal in the foreground is in sharp focus, while the others are blurred. A gold chain is also visible, draped across the medals.

O que é sucesso no esporte de alto rendimento no contexto internacional?

Green e Oakley (2001)

Encontrar pontos em comum na estrutura organizacional que expliquem o sucesso esportivo internacional de diferente países.



Tendência de adotarem estrutura organizacional esportiva semelhante

Seguem passos adotados pelos países do Bloco Oriental

Coordenam ações nacionais por meio do governo/ órgãos governamentais/institutos

10 FATORES CONSIDERADOS IMPORTANTES NA ESTRUTURAÇÃO DO ESPORTE - OCIDENTE

Green e Oakley (2001)

1. **Papel** das diferentes **agências envolvidas**
2. **Simplicidade** de **administração**
3. **Identificação e monitoramento** de **atletas talentosos**
4. **Provimento** de **serviços na área esportiva**
5. **Programa de competição** com intercâmbio internacional
6. **Instalações** bem **desenvolvidas e específicas**
7. **Foco dos recursos** em um **pequeno número de modalidades**
8. **Planejamento** para **cada modalidade esportiva**
9. **Destinação de fundos** para **infra-estrutura e pessoal**
10. **Suporte** para o **atleta após o término da carreira esportiva**

Green e Oakley (2001)

COMPARARAM 8 PAÍSES

GDR



Soviet Union



- Ponto comum - **CENTRALIZAÇÃO DAS AÇÕES ESPORTIVAS** pelo governo ou órgãos/institutos governamentais

DIGEL, 2001

SOCIEDADE

(político, econômico e educacional)



SUCESSO

**SISTEMA
ESPORTIVO**

(tradição esportiva, base
ideológica, organização e
finanças)

**AMBIENTE DO
SISTEMA
ESPORTIVO**

(políticas esportivas,
sistemas de educação,
ciência e mídia)

Interações do ambiente com o sistema esportivo (Digel, 2002)



Fator	 AUS	 CHI	 ALE	 FRA	 UK	 ITA	 RUS	 EUA
Papel da Política e do Estado	Alto	Muito alto	M-Alto	Alto	Médio	Baixo	Alto	Muito baixo
Papel da Economia	Alto	Baixo	M-Baixo	Médio	Alto	Médio	Baixo	Muito alto
Papel da Mídia	M-Alto	Médio	M-Alto	Alto	M-Alto	Muito alto	Médio	Alto
Papel da Educação	Alto	Alto	M-Alto	M-Alto	Baixo	Baixo	Alto	Alto
Papel da Ciência	Alto	M-Alto	Alto	M-Alto	Baixo	Baixo	Alto	M-Alto
Papel das Forças Armadas	Não possui		Alto	Alto	Não possui	Alto	Alto	Não possui

Legenda

M-Alto = Moderadamente Alto; M-Baixo = Moderadamente Baixo.

Austrália = AUS; China = CHI; Alemanha = ALE; França = FRA; Reino Unido = UK; Itália = ITA; Rússia = RUS; e Estados Unidos da América = EUA.

(Digel, 2002)

Organização da estrutura esportiva

FATORES QUE DETERMINAM O SUCESSO INTERNACIONAL NO ESPORTE DE ALTO NÍVEL

Culturais, desenvolvimento socioeconômico e aportes financeiros são muito diferentes

Houlihan; Green (2008) - três fatores

- * CONTEXTUAL - aporte financeiro ao esporte
- * PROCESSUAL - sistema de desenvolvimento do esporte
- * ESPECÍFICO - ações específicas voltadas ao treinamento esportivo

PROGRAMA CANDENSE



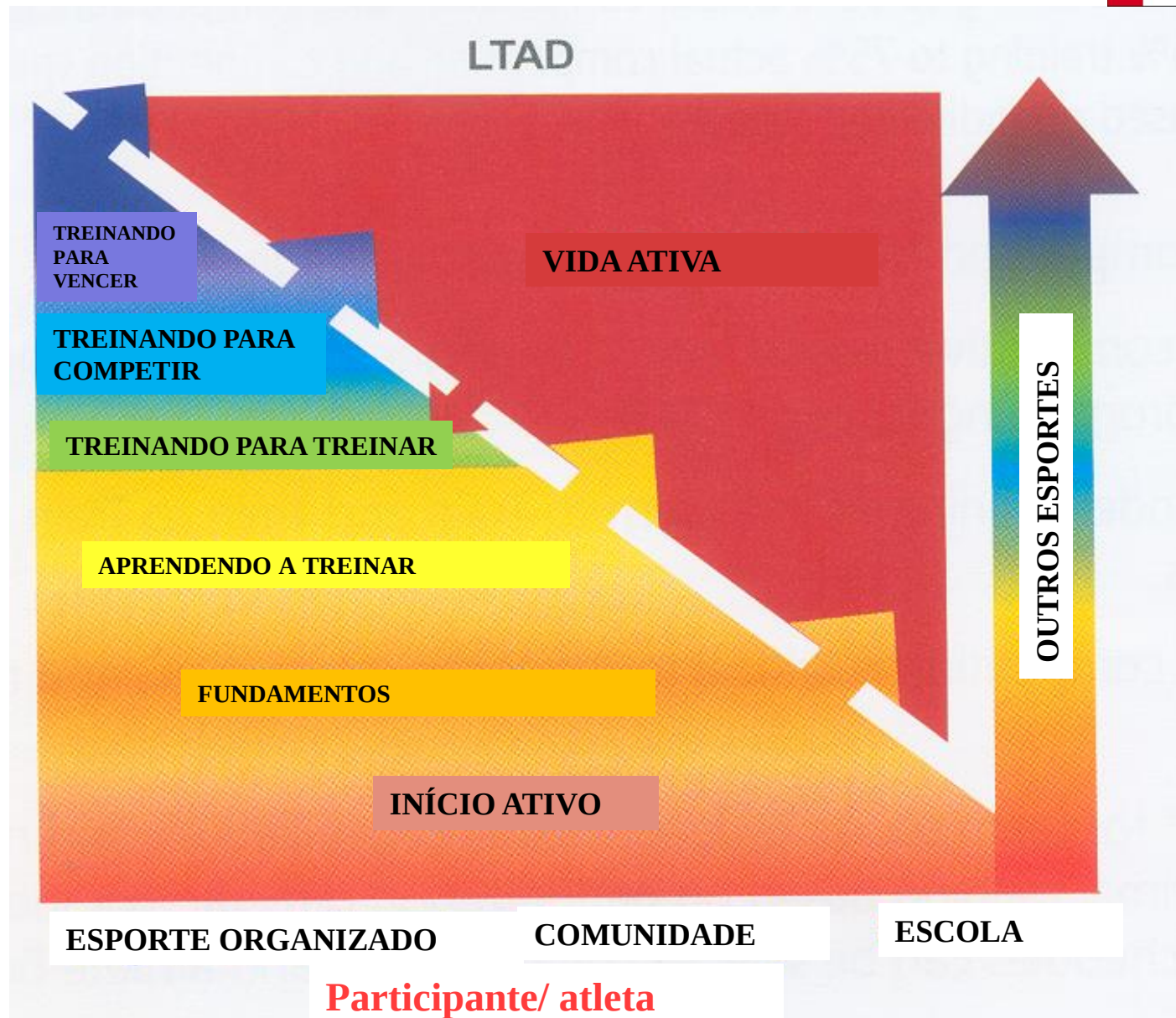


Os 10 fatores-chave que influenciam o desenvolvimento de atletas a longo prazo

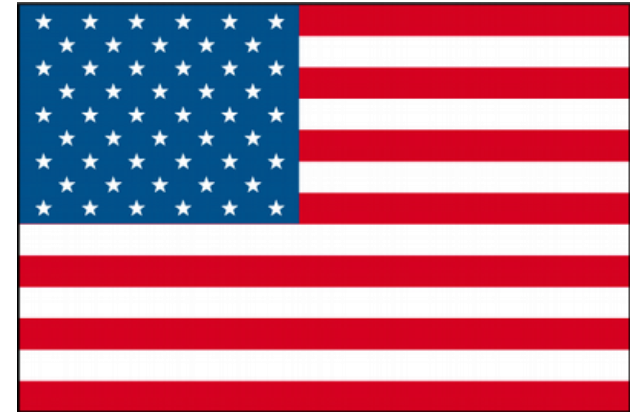
- 1) Os 10 anos de treinamento
- 2) Os movimento fundamentais
- 3) Especialização
- 4) Idade de desenvolvimento
- 5) Treinabilidade
- 6) Desenvolvimento físico, mental, cognitivo e emocional
- 7) Periodização
- 8) Calendário de competições
- 9) Sistema alinhado e integrado
- 10) Progresso contínuo



Sistema alinhado e integrado



PROGRAMA AMERICANO





PROGRAMA AMERICANO

- Baseado no sistema educacional;
- Mídia – canais especializados em esporte;
- Investidores privados – financiamento;
- SELEÇÃO NATURAL – vencedores ficam – perdedores saem.



Reproduzir (k)

- ❖ No federal-level involvement in sport
- ❖ Almost no club system for sport development
- ❖ Each state, county, and city regulates sport differently
- ❖ Uncoordinated sport delivery
- ❖ Many competing sport delivery systems
- ❖ Heavy reliance on school and university sport
- ❖ Powerful commercial interference in sport
- ❖ Dominance of four sports



CHALIP (2021)

PROGRAMA CUBANO





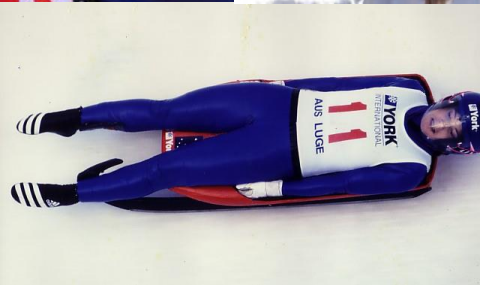
I.N.D.E.R.

INSTITUTO NACIONAL DE DEPORTES, EDUCACION FÍSICA Y RECREACIÓN



- O esporte é um subproduto do sistema educacional nacional;
- Da massificação surge a qualidade;
- Uso múltiplo de recursos (instalações, implementos esportivos e professores de educação física e esportes);
- Esporte amparado na Constituição da República.

PROGRAMA AUSTRALIANO



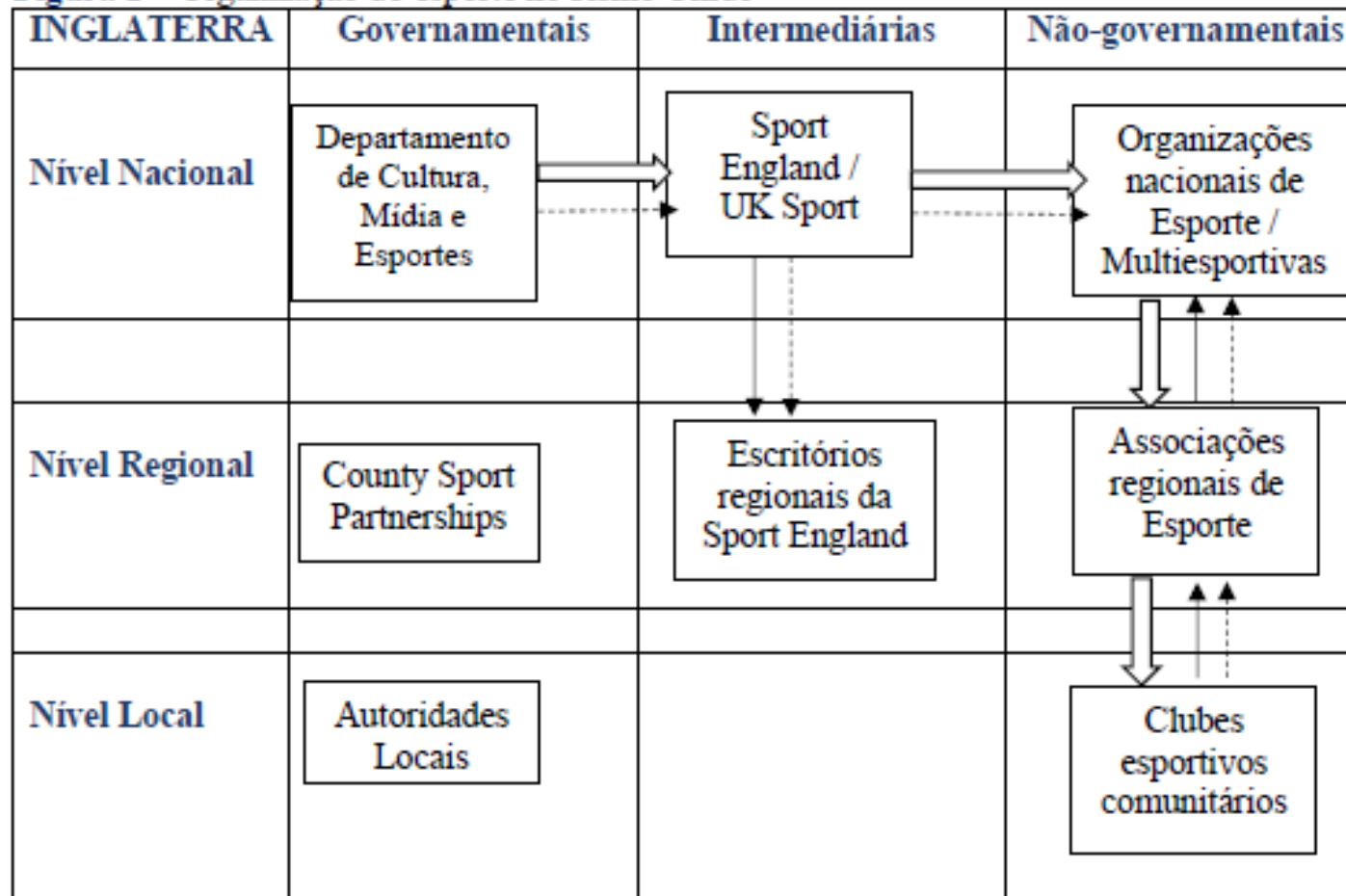


AUSTRÁLIA

- Esporte como “obsessão nacional”;
- Diferentes instituições trabalham de forma cooperativa - parte dos fundos = setor privado;
- Após o fracasso nas olimpíadas de 1976 – criou-se o Australian Institute of Sports (AIS);
- Identificação de Talentos no esporte (**NATIONAL TALENT SEARCH**)

REINO UNIDO

Figura 2 – Organização do esporte no Reino Unido



Financiamento>

Filiação / Parceria ———>

Relação hierárquica ———>

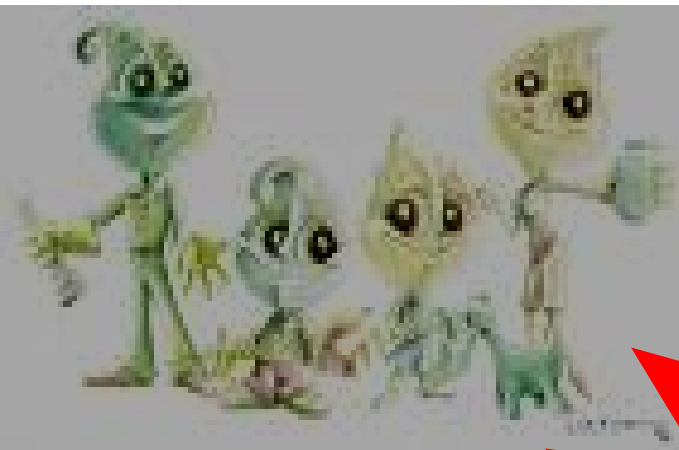
Fonte: Adaptado de Girginov (2017) e Gratton, Taylor e Rowe (2013).

Starepravo, F. A., & Piggin, J. (2021, jan./abr.). Sistema esportivo do Reino Unido: dinâmica, funcionamento e reflexões para o Brasil. *PODIUM Sport, Leisure and Tourism Review*, São Paulo, 10(1), 29-55.

“PROGRAMA BRASILEIRO”



SUPORTES



ESTADO



PROFESSOR

TERCEIRO
SETOR



FEDERAÇÃO

CONFEDERAÇÃO

INICIATIVA
PRIVADA

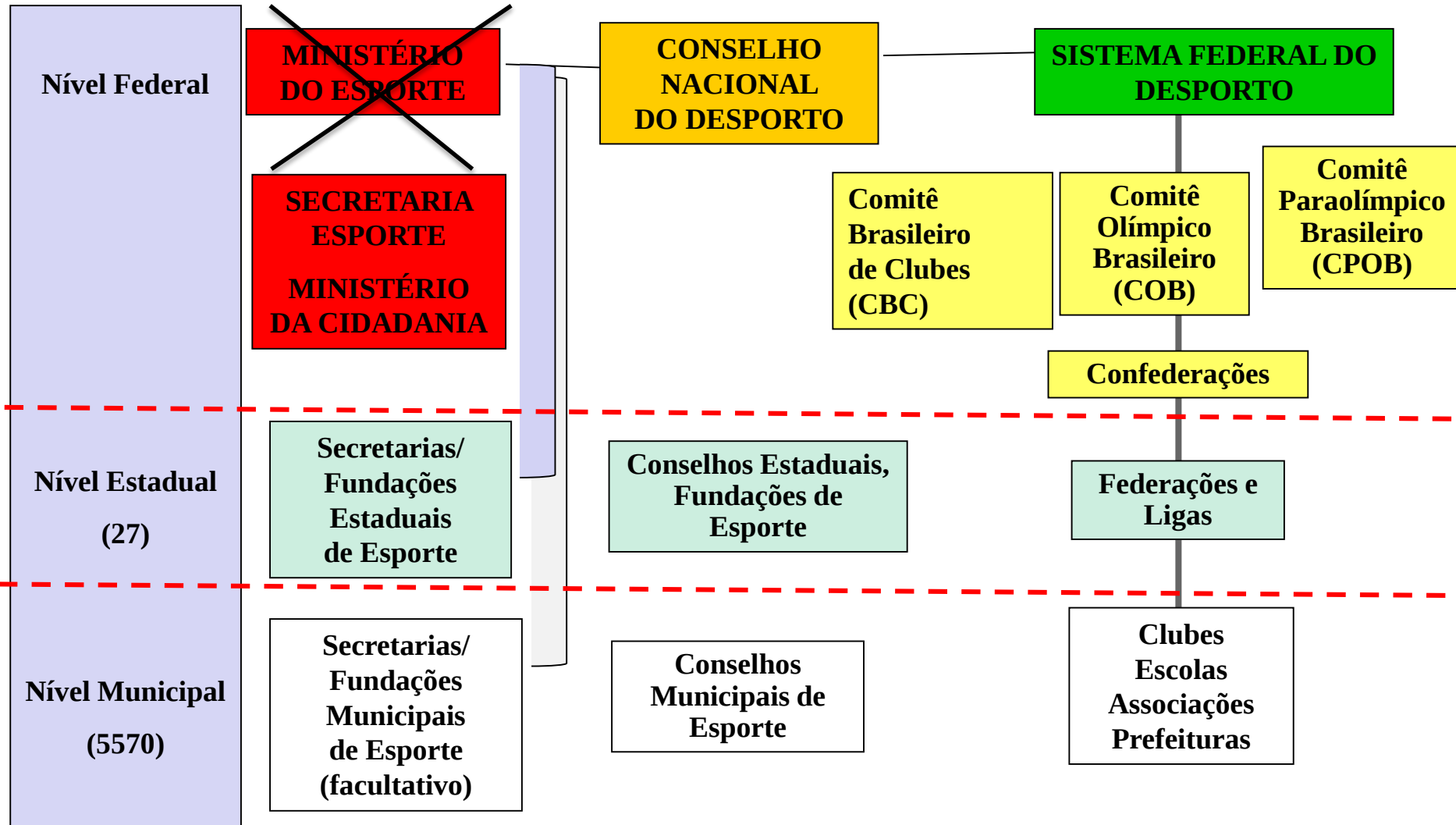


TÉCNICO

SISTEMA BRASILEIRO DO DESPORTO

ORGANIZAÇÕES GOVERNAMENTAIS

ORGANIZAÇÕES NÃO-GOVERNAMENTAIS



DE BOSSCHER et al. – início 2006

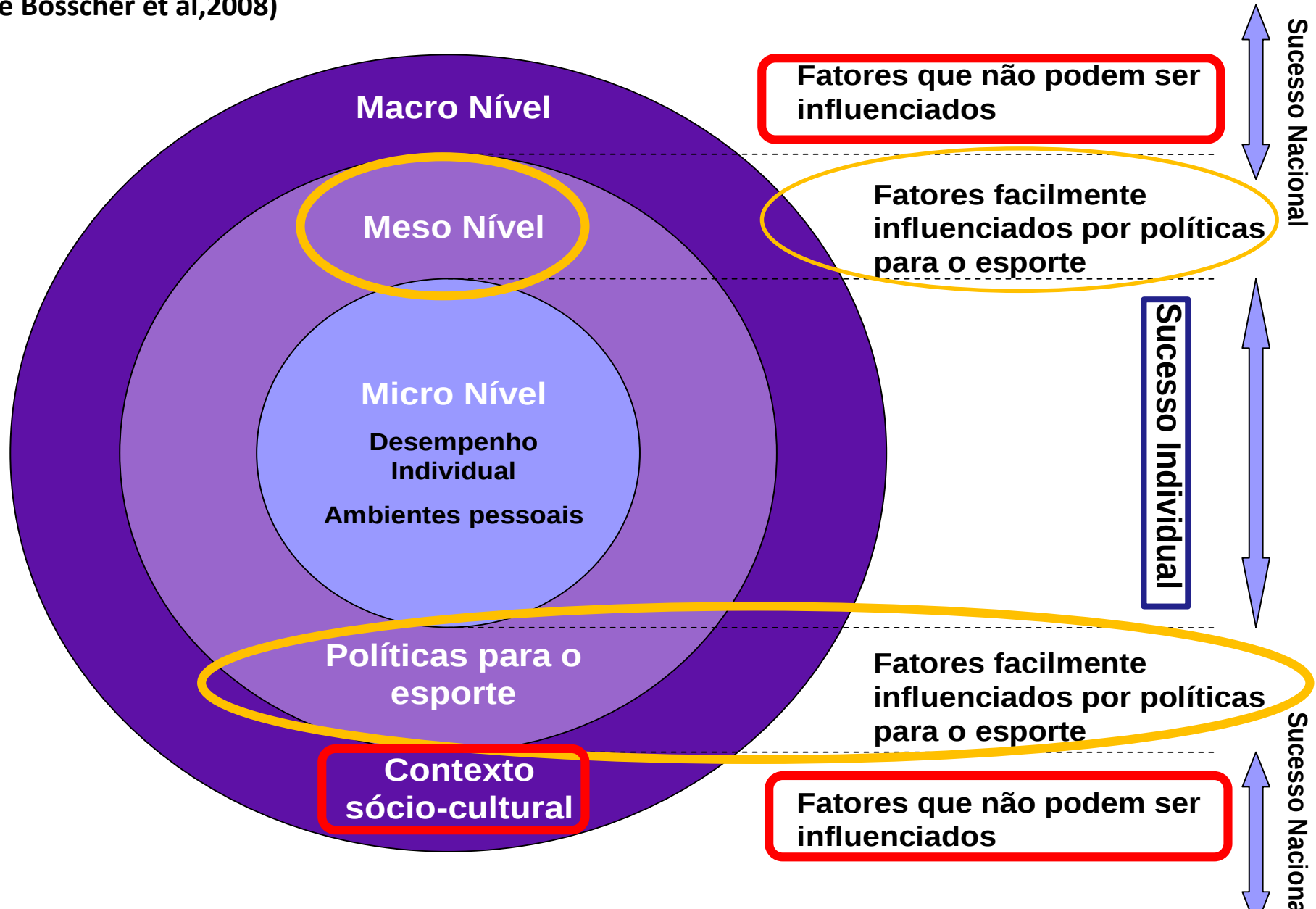
Pesquisa

Construção de um “Índice de Desenvolvimento Esportivo” (IDE) de cada nação, comparando os níveis de desenvolvimento de cada fator-chave

Com base na literatura especialmente nos 10 Fatores-chave do estudo de Green; Oakley (2001)

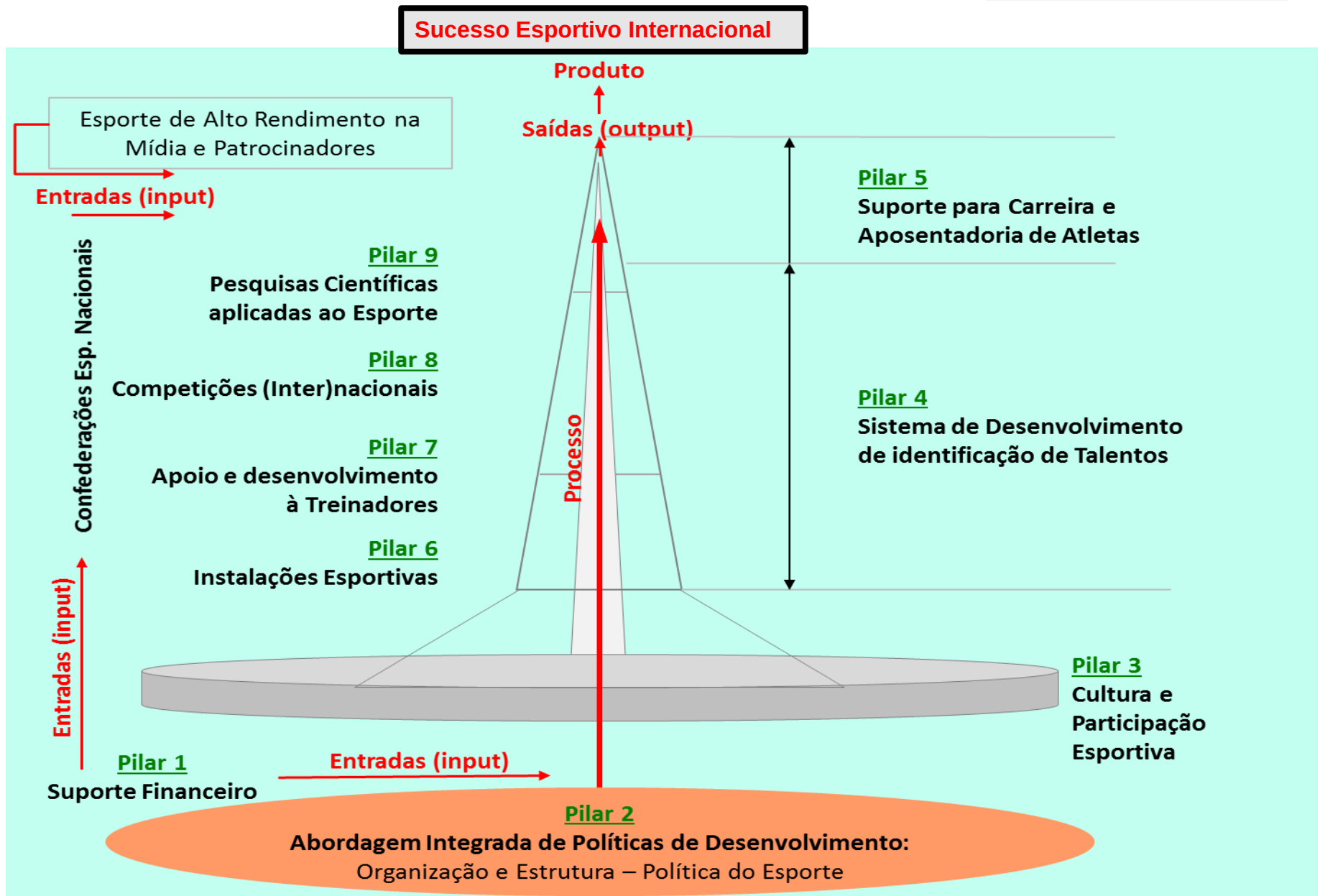
NÍVEIS DE FATORES QUE INFLUENCIAM O SUCESSO ESPORTIVO INTERNACIONAL

(De Bosscher et al,2008)



Modelo SPLISS *Sports Policies Leading to Sport Success*

De Bosscher et al. (2006)



SPLISS – INDICADORES DE SUCESSO (De Bosscher et al., 2015)

participaram 15 países (ou 16 regiões), incluindo Austrália, Japão, Canadá, Dinamarca, Estônia, França, Finlândia, Holanda, Irlanda do Norte (Reino Unido), Portugal, Coreia do Sul, Espanha, e as regiões de Flandres e Valônia (Bélgica).

PILAR 1: SUPORTE FINANCEIRO PARA O ESPORTE E PARA O ESPORTE DE ALTO RENDIMENTO – 4 INDICADORES

- Há suporte financeiro em nível nacional **suficiente para o esporte**.
- Há suporte financeiro em nível nacional **suficiente para o esporte de alto rendimento**.
- Há suporte financeiro suficiente para o esporte nacional de diferentes fontes coletivas (loterias nacionais, governo central e Comitê Olímpico Brasileiro – COB) por meio das confederações esportivas nacionais e/ou dos clubes esportivos.
- Há suporte financeiro suficiente de loterias nacionais, governo central e COB para esportes de alto rendimento específicos por meio das confederações esportivas e/ou dos clubes esportivos.

PILAR 2: GOVERNANÇA, ORGANIZAÇÃO E ESTRUTURA DE POLÍTICAS PARA O ESPORTE – UMA ABORDAGEM INTEGRADA DAS POLÍTICAS DE DESENVOLVIMENTO – 6 INDICADORES

- Há **forte coordenação entre todos os órgãos envolvidos no esporte de alto rendimento, com descrições claras de tarefas e sem sobreposição de tarefas diferentes**.
- Há evidências de **planejamento em longo prazo para o desenvolvimento do esporte de alto rendimento**, comprometido em subsidiar o esporte de alto rendimento e o desenvolvimento do esporte de alto rendimento profissional.
- Os **recursos são direcionados para relativamente poucos esportes que têm chances reais de sucesso mundial**.
- Um membro da equipe de gestão da autoridade nacional esportiva é responsável em tempo integral pelo processo de desenvolvimento do esporte de alto rendimento.
- Comunicação eficaz: existe uma linha direta por meio de todos os níveis de órgãos esportivos.
- Há uma estratégia estruturada de cooperação e comunicação com outros países, parceiros comerciais e a mídia.

PILAR 3: PARTICIPAÇÃO E ESPORTE DE BASE – 3 INDICADORES – **PRÁTICA ESPORTIVA NA ESCOLA (CURRICULAR E EXTRACURRICULAR), PRÁTICA ESPORTIVA FORMAL/ORGANIZADA E PARTICIPAÇÃO ESPORTIVA INFORMAL/NÃO ORGANIZADA (FORA DA ESCOLA)**

- As crianças têm a oportunidade de participar de **esporte na escola**, durante a aula de Educação Física ou em atividades extracurriculares.
- Há uma alta taxa de **participação geral no esporte**.
- Há um plano nacional direcionado a promover a implementação dos princípios de gestão da qualidade total nos clubes esportivos, referente à **participação em massa e ao desenvolvimento de talentos**.

PILAR 4: SISTEMAS DE IDENTIFICAÇÃO E DESENVOLVIMENTO DE TALENTOS – 5 INDICADORES

- Há um sistema eficaz de detecção de jovens talentos, de forma que o número máximo de potenciais atletas de elite é alcançado no momento certo (idade).
- Há um planejamento coordenado nacionalmente para as confederações desenvolverem um sistema eficaz para o desenvolvimento de jovens talentos em seus esportes.
- Jovens talentos recebem serviços de suporte multidimensional apropriados para a idade e o nível deles, necessários para desenvolvê-los como jovens atletas do mais alto nível.
- Jovens talentos recebem suporte coordenado nacionalmente para o desenvolvimento da combinação de esportes e estudo acadêmico durante o ensino médio e, quando relevante, ensino fundamental (para esportes de especialização precoce, para os quais tal sistema é necessário).
- Jovens talentos recebem suporte coordenado nacionalmente para a combinação do desenvolvimento de esportes e do estudo acadêmico durante o ensino superior (faculdade/universidade).

PILAR 5: SUPORTE PARA ATLETAS E PÓS-CARREIRA – 4 INDICADORES

- Há uma definição nacionalmente aceita de atleta de alto rendimento para todos os esportes.
- O **padrão de vida individual dos atletas** é suficiente para que eles se concentrem em seus esportes em tempo integral.
- Existe um **programa de suporte coordenado para atletas de alto rendimento**.
- Os atletas podem receber **suporte pós-carreira** e são preparados adequadamente para a vida após a carreira esportiva.

PILAR 6: INSTALAÇÕES ESPORTIVAS – 3 INDICADORES

- Planejamento coordenado nacionalmente: instalações para o esporte e para o esporte de alto rendimento são registradas por todo o país, e as necessidades de atletas e técnicos são conhecidas e claramente mapeadas.
- Existe uma rede de centros de esporte de alto rendimento nacional/regional, nos quais os atletas podem treinar em condições apropriadas a qualquer hora do dia.
- Há alocação de recursos específicos para a construção e para a renovação de instalações esportivas de alto rendimento.

PILAR 7: DESENVOLVIMENTO E SUPORTE PARA TÉCNICOS – 4 INDICADORES

- Há um número suficiente de técnicos de alto rendimento bem treinados e experientes no país.
- Os técnicos têm oportunidades suficientes para desenvolverem suas carreiras e se tornarem técnicos de nível mundial.
- O padrão individual de vida dos técnicos é suficiente para que eles se tornem técnicos profissionais.
- O *status* dos técnicos: o trabalho do técnico é valorizado em todo o país.

PILAR 8: COMPETIÇÕES NACIONAIS E INTERNACIONAIS – 3 INDICADORES

- Há um planejamento coordenado nacionalmente para aumentar o número de eventos internacionais que são organizados no país em uma ampla variedade de esportes.
- Os atletas podem participar de eventos internacionais (de alto nível) suficientemente.
- As competições nacionais têm um padrão relativamente alto quando comparadas aos padrões internacionais.

PILAR 9: PESQUISA CIENTÍFICA E INOVAÇÃO – 2 INDICADORES

- Pesquisas científicas são conduzidas, coordenadas e disseminadas entre técnicos e confederações.
- O suporte da Ciência do Esporte é fornecido em cada um dos níveis de desenvolvimento do esporte de alto rendimento.

AVALIAÇÃO PILARES

1 - 5

2 - 4

<https://docs.google.com/forms/d/1Fa7lz9vQxc2jXYtiGPqCXv4cbwMhthgPDMPAAAz9CA/edit?usp=sharing>

4 - 4

5 - 3, 4

6 - 5

7 - 4

8 - 6, 7, 8

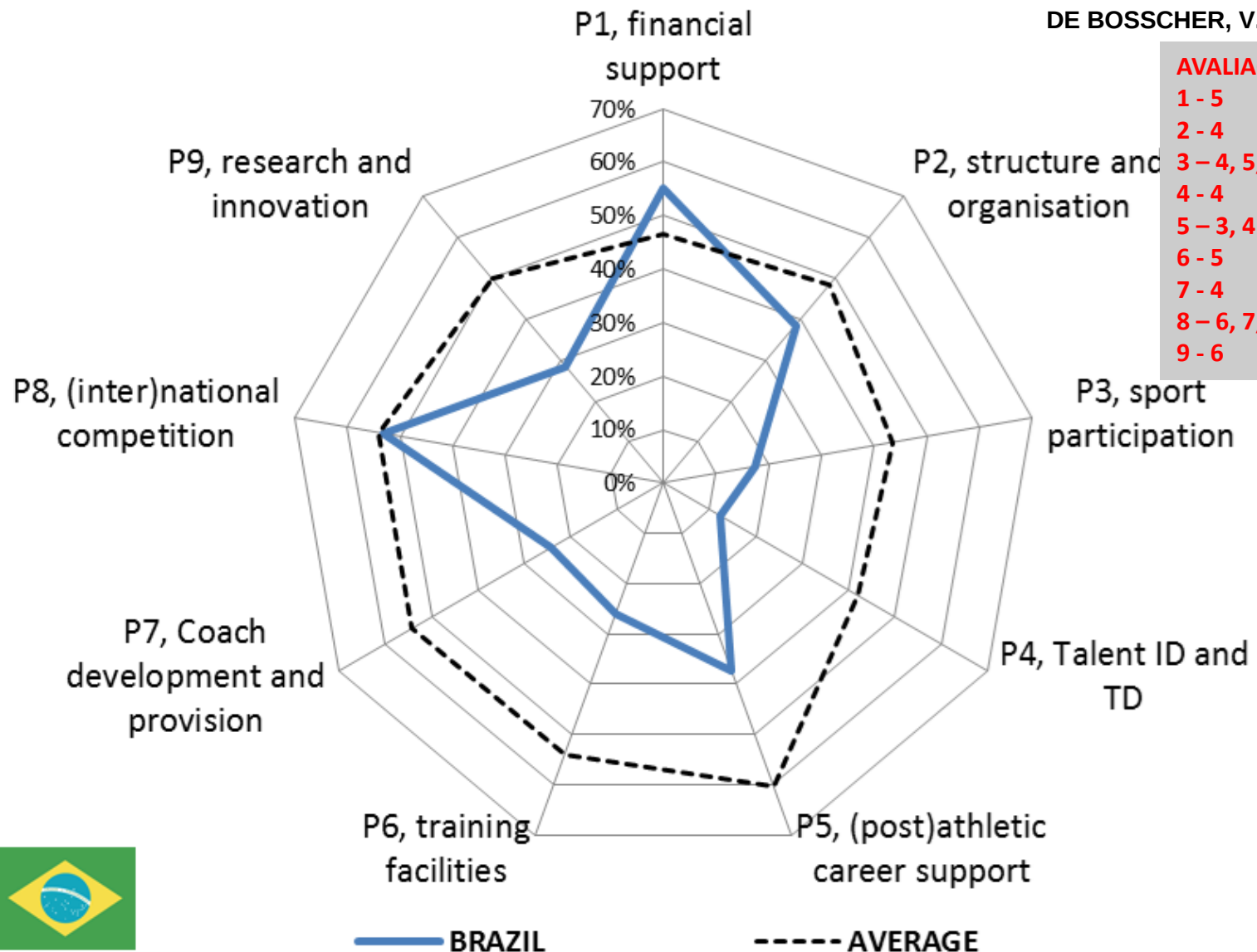
9 - 6

Resultados Brasil – 9 PILARES

DE BOSSCHER, V. et al., 2015

AVALIAÇÃO SALA 01/06

1 - 5
2 - 4
3 - 4, 5, 6,
4 - 4
5 - 3, 4
6 - 5
7 - 4
8 - 6, 7, 8
9 - 6



Anfitriões das próximas edições dos JO

DE BOSSCHER, V. et al., 2015

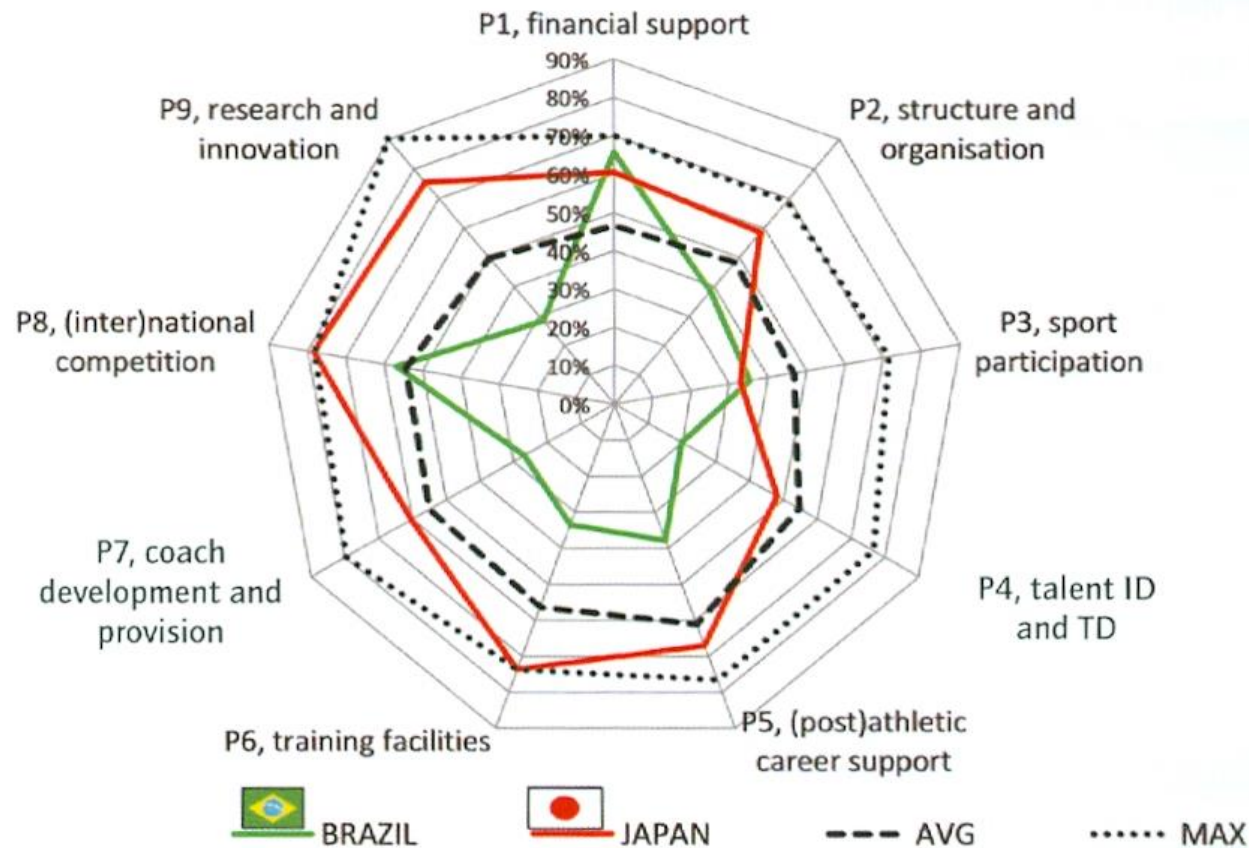


Figure 95: Radar graph of Brazil compared to Japan compared to the average and maximum scores of 15 nations

REFERÊNCIAS

- BOHME, M. T. S. et al. **Elite Sport Policies and Climate at Different Governmental Levels in Brazil** (H. Westerbeek, C. Brockett, D. Farrow, Eds.) The World Congress on Elite Sport Policy 2015 Book of Abstracts. **Anais...** Melbourne: Institute of Sport, Exercise and Active Living (ISEAL), Victoria University, Australia, 2015.
- DE BOSSCHER, V. et al. **The Global Sporting Arms Race: An international comparative study on Sports Policy Factors Leading to International Sporting Success**. Aachen: Meyer & Meyer, 2008.
- DE BOSSCHER, V. et al. **Successful Elite Sport Policies: An international comparison of the Sport Policy factors Leading to International Sporting Success. SPLISS 2.0 in 15 nations**. Meyer & Meyer Verlag, 2015.
- DIGEL, H. A comparison of competitive sport systems. **New Studies in Athletics**, v. 17, n. 1, p. 37–50, 2002.
- _____. The context of talent identification and promotion: A comparison of nations. **New Studies in Athletics**. 2002; 17:13-26.
- GIRGINOV, V. Managing Visions, Changes and Delivery in Sports Development: summary and prospects. In: GIRGINOV, V. (Ed.). **Management for sports development**. 1. ed. Oxford: Elsevier, 2008. p. 277–284.
- GODOY, L. **O Sistema Nacional de Esporte no Brasil: revelações e possíveis delineamentos**. [s.l.] (Doutorado). Doutorado em Educação Física. Universidade Federal do Paraná, 2013.
- Green M, Oakley B. Elite sport development systems and playing to win: uniformity and diversity in international approaches. **Leisure Studies**. 2001, 20: 247-67.
- HOULIHAN, B.; GREEN, M. **Comparative Elite Sport Development**. 1st. ed. [s.l.] Elsevier, 2008.
- INTERNATIONAL OLYMPIC COMMITTEE. **Olympic Agenda 2020.127th IOC Session**. [s.l.: s.n.]. Disponível em: <http://www.olympic.org/documents/olympic_agenda_2020/olympic_agenda_2020-20-20_recommendations-eng.pdf>. Acesso em: 12 mar. 2016.
- MAZZEI, L. C. et al. Centros de Treinamento Esportivo para o Esporte de Alto Rendimento no Brasil: Um estudo preliminar. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 1 (Esp.), n. 7, p. 1575–1584, 2012a.
- _____. GESTÃO DA CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE JUDÔ: UM ESTUDO DE CASO. **Revista Intercontinental de Gestão Desportiva Revista Intercontinental de Gestión Deportiva**, v. 2, n. 1, p. 30–42, 2012b.
- _____. High performance sport in Brazil Structure and policies comparison with the international context. **Gestión y Política Pública**, Vol. Temát, p. 83–111, 2015.
- MEIRA, T. B.; BASTOS, F. C. Estruturas de organização e de promoção esportiva. In: In: **BÖHME, M. T. S.. (Org.). ESPORTE INFANTO JUVENIL - TREINAMENTO A LONGO PRAZO - TALENTO ESPORTIVO**. 1ª. ed. São Paulo: Phorte, 2011. p. 219–240.
- _____. Governança, organização e estrutura de políticas para o esporte. In: BOHME, M. T. S.; BASTOS, F. C. (Eds.). **Esporte de Alto Rendimento fatores críticos de sucesso - gestão - identificação de talentos**. 1. ed. São Paulo: Phorte Editora, 2016. p. 99–127.
- MEIRA, T. B.; BASTOS, F. C.; BOHME, M. T. S. Análise da estrutura organizacional do esporte de rendimento no Brasil : um estudo preliminar. **Rev. bras. Educ. Fís. Esporte**, v. 26, p. 251–262, 2012.
- MEIRA, T. DE B.; MAZZEI, L. C.; BASTOS, F. C.; BÖHME, M. T. S. Programas de desenvolvimento de talentos esportivos nas pesquisas comparativas internacionais sobre esporte de alto rendimento e na realidade brasileira. **Revista Mineira de Educação Física**, v. 20, p. 37–72, 2012.